

# MOTIVOS PARA NÃO ADESÃO AO PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RELATOS DE MULHERES DE ZONA RURAL

**Juliana de Souza Gonçalves Martinovski<sup>1</sup>; Thais Borges as Silva<sup>2</sup>; Luciana Martins da Rosa<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. <http://lattes.cnpq.br/6955938505330151>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. <http://lattes.cnpq.br/1001164878762081>

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. <http://lattes.cnpq.br/3468001612501207>

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias do colo do útero. Teste de papanicolaou. Saúde na população rural.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde da Mulher

**DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RE/74**

## INTRODUÇÃO

Nas diretrizes brasileiras, o exame preventivo do câncer do colo do útero configura a principal estratégia para detecção precoce de lesões neoplásicas e neoplásica malignas em mulheres entre 25 e 64 anos. A baixa cobertura alcançada contribui para os casos de lesões não tratadas precocemente impossibilitando a prevenção do câncer do colo do útero. Na Zona Rural de município do estado de Rondônia (Brasil) a cobertura em 2021 era de 7,6%. Neste contexto, investigar os motivos para a não adesão ao exame configurou o problema de pesquisa e que permitiu o delineamento deste estudo.

A literatura científica aponta que, as diversas idas e vindas e as distintas realidades sociais, a falta de oferta de serviços em áreas de difícil acesso, a falta de conhecimento levam muitas mulheres delas a não realização dos exames periódicos e a abandonar os tratamentos recomendados (Marques, 2022). A educação em saúde e a atenção organizada das Equipes das Unidades Básica de Saúde (UBS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF) constituem um grande desafio, de forma a manter um programa que atenda de fato as mulheres.

Estudos revelam que a baixa adesão ao rastreamento é mais acentuada entre as mulheres das regiões mais pobres do país, tornando-as mais suscetíveis ao câncer do colo do útero, evidenciando que baixas condições socioeconômicas estão relacionadas a maiores incidências da doença (Ferreira *et al.*, 2020).

## OBJETIVO

Conhecer os motivos da não adesão ao exame preventivo do colo do útero na percepção dos profissionais e de mulheres moradoras na zona rural com exames em atraso.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em Zona Rural da Região Norte do Brasil. Os participantes constituíram-se de nove profissionais da ESF, duas coordenadoras de saúde e 39 mulheres entre 25 a 64 anos que não realizaram o exame preventivo do colo do útero nos anos de 2019 e 2021.

Para seleção dos participantes profissionais foi agendado um encontro (dezembro de 2022), quando o projeto foi apresentado e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado. Para seleção das mulheres, inicialmente foram identificadas as mulheres com exames em atraso (352 mulheres) no sistema de gestão em saúde. Sequencialmente, realizou-se busca ativa, no período de janeiro a março de 2023, por acompanhamento de visita domiciliar do ACS. Totalizaram-se sete semanas de visitas domiciliares, as localidades mais distantes foram priorizadas, considerando as baixas coberturas identificadas nessas áreas.

O número de inclusões das mulheres foi definido pela saturação dos dados, quando nenhum novo elemento foi encontrado nos discursos dos participantes, mediante a aplicação da técnica de análise de dados Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefevre; Lefevre, 2014), realizada concomitantemente a coleta dos dados.

Os critérios de exclusão definidos foram: profissionais afastados por motivo de licença ou outro tipo de afastamento do exercício da profissão e mulheres não encontradas durante a busca ativa ou incapazes de comunicação verbal segundo avaliação da enfermeira que aplicou a entrevista (enfermeira da ESF e pesquisadora). Quanto aos profissionais todos aceitaram e participaram da coleta de dados. Das mulheres, apenas uma não foi encontrada na busca ativa (duas tentativas de busca ocorreram).

A coleta de dados ocorreu por questionário aplicado com os participantes profissionais, incluindo perguntas abrangendo o tempo de formação e de atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como os motivos para não adesão das mulheres ao exame preventivo. Com as participantes mulheres aplicou-se entrevista semiestruturada. As perguntas norteadoras investigaram dados sociodemográficos, se exame preventivo havia sido realizado na rede privada nos últimos dois anos e caso o atraso na realização do exame se confirmasse, os motivos para a não realização do exame.

As entrevistas foram submetidas à técnica do DSC, quando inicialmente foram encontradas as expressões-chave, agrupadas por similaridade (depoimentos de sentido semelhante), quando emergiram as ideias centrais e construíram-se os DSCs, que expressam o modo como as representações sociais são percebidas/sentidas por uma

sociedade, um grupo ou uma determinada cultura (Lefevre; Lefevre, 2014).

O desenvolvimento deste estudo seguiu as recomendações da Resolução 466/12, com Certificado de Apresentação e Apreciação Ética registrado sob o número 64910222.10000.0121. Para garantir-se o anonimato dos participantes, quando da divulgação dos resultados, optou-se pelas codificações M1-M39 (participantes mulheres) e P1-P11(participantes profissionais).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes profissionais de nível superior e a técnica de enfermagem estavam formados entre 3 e 12 anos e atuavam na APS entre 4 meses (médica) e 17 anos. Os ACS, apesar de atuarem há 16 anos na APS, estavam cursando durante o período da coleta de dados o curso de formação para ACS. Em relação às participantes mulheres, a maioria estava na faixa etária dos 50 aos 59 anos, eram pardas, com ensino fundamental I, agricultoras, casadas, evangélicas, com três filhos e com renda entre 1 e 2 salários mínimos.

Da análise dos dados emergiram quatro ideias centrais, a saber: Motivos relacionados a descuido com a saúde e falta de conhecimento, Motivos relacionados ao serviço, Motivos relacionados ao exame, Motivos relacionados à saúde e locomoção. Apresenta-se a seguir um dos DSC resultantes da análise dos dados (recorte da totalidade do DSC).

### Motivos relacionados a descuido com a saúde e falta de conhecimento

*Eu achei que por estar fazendo 60 anos eu não precisa mais fazer. (M13) Não tiro tempo para ir lá fazer, as meninas [filhas] trabalham e eu acabo cuidando das netas. (M7) Me sinto bem, assim pensei que não precisava fazer [o exame preventivo], enquanto isso os anos foram passando [...]. (M 34) Não achei importante realizar o exame. (P7) Preguiça também, desleixo, porque faltou interesse em cuidar da saúde. (M31) Não tem explicação para isso, eu sempre conheci os benefícios e riscos de fazer a coleta do exame, mas sou eu mesma, não tenho vontade e iniciativa de ir lá [...]. (M17) Falta conhecimento sobre a necessidade e importância da coleta do citopatológico. (P4) às vezes não descobrindo a doença você dura mais um pouco, mas você descobrindo, você morre logo. (M18)*

### Motivos relacionados ao serviço

*Vou à UBS para fazer o exame e tem que agendar para realizar o exame [vai à UBS sem agendamento prévio]. (P8) Uma vez, quando eu fui marcar o preventivo, umas pessoas que trabalhavam lá estavam comentando das partes íntimas das mulheres. minha mãe escutou também e desistimos de fazer, e não tem cristo que leva minha mãe para fazer preventivo depois deste fato, ninguém consegue levar ela mais. (M8) Na rede pública sou mal acolhida, com isso fico sem jeito [...]. Quando fui à recepção, cheguei para conversar*

*com as pessoas que trabalham lá e percebi a má vontade destas pessoas em atender a gente, aí fico com vergonha e desisto. (M9) A última vez que fiz o exame pelo SUS não veio o resultado e no particular vem. (M31) Demora para iniciar o tratamento [se o exame dá alterado] (P1) Então, gosto de fazer no particular. (P5)*

### **Motivos relacionados ao exame**

*Porque tenho vergonha dos profissionais. (P1) Nunca coletei o preventivo por vergonha, vergonha de ir ao consultório, por ouvir falar que tem que abrir as pernas para fazer o exame, eu até estava lendo para saber para que serve o preventivo, [...] mas tenho vergonha. (M24). Me sinto insegura. (P9) Tenho medo! (M18) Não gostei [quando fiz], me machucaram com um aparelho grande, daí outra moça falou pra essa que estava coletando pra ela trocar, porque o grande estava me machucando. Tenho medo de chegar lá [para coletar novamente o exame] e acontecer igual da última vez. (M11) [...] não vou fazer um exame para ficar sentindo dor, não vou mexer com isso mais. (M10)*

### **Motivos relacionados à saúde e locomoção**

*Estou morando lá no sítio e ficou mais difícil [...] (M36) Depois que fui embora para o sítio, mudei da cidade, eu não tinha muito acesso as meninas da saúde. (M33) A última vez que coletei a mulher até tirou foto, porque meu útero estava bem infeccionado, ela me informou que o meu problema não seria fácil de ser curado, eu paguei para fazer este exame, porque estava bem ruim, na época eu morava na cidade, eu fiz umas três vezes seguidas, tomava remédio e fazia o exame para ver como estava o colo do útero, eu acho que melhorou, depois não fiz mais, porque fui morar no sítio e eu relaxei. (M30) [...] retirei um tumor e com isso eu me descuidei nesta outra parte. (M36) O problema é eu tenho a moto, mas me dá muita tontura, aí eu não consigo andar, eu dependo da minha filha pra me levar na rua e ela mora 16 km daqui. (M3)*

Conhecer os motivos da não adesão ao exame citopatológico do colo do útero permite a instituição de ações para transformação desta realidade, incluindo a organização do serviço de acordo com a estrutura e necessidades e cultura local e o empoderamento das mulheres quanto ao conhecimento necessário para prevenção do câncer do colo do útero, uma doença evitável ou curável se diagnosticada precocemente (INCA, 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os motivos para não adesão perpassam a falta de cuidado com a saúde, falta de conhecimento, condição de saúde, medos, dificuldade de acesso e qualidade do atendimento dos profissionais e organização do serviço. Assim, melhor acolhimento e adaptação das condutas conforme a especificidade de cada mulher são essenciais para

melhor rastreamento do câncer do colo do útero na APS.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FERREIRA, Elisângela da Silva *et al.* Os motivos de não-adesão ao exame preventivo de câncer de colo uterino e ações educativas em uma região marajoara. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 2, p. 130-137, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA (BR). **Detecção precoce**, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em: 8 set. 2024.

LEFEVRE Fernando; LEFEVRE Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas**. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014.